

INTERVENÇÃO NORTE AMERICANA NA POLÍTICA ECONÔMICA BRASILEIRA

Nadine Dos Santos Cetrangolo

Vanessa Dutra Machado

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de estudo apresentar através dos acontecimentos históricos, as intervenções norte americanas, pautadas pela teoria do imperialismo e liberalismo, na política econômica brasileira e como estas intervenções moldaram a atual política econômica nacional. A problemática em análise será fazer um balanço de como as relações entre Brasil e Estados Unidos influenciam a economia brasileira. Para este desenvolvimento foi realizado o tipo de pesquisa básico descritivo com procedimento técnico bibliográfico, apresentações de gráficos que demonstram a balança geral da economia entre os dois países a fim de explicar esta relação.

Palavras-chaves: Política externa Brasileira. Interesses Norte Americanos. Liberalismo. Imperialismo.

1. INTRODUÇÃO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial os EUA ganharam destaque no âmbito internacional como uma superpotência assumindo assim a liderança econômica e tecnológica por um longo período. Na segunda metade do século XX os EUA mantinham o status de superpotência global, porém apesar da destruição pós Segunda Guerra, a União Soviética surge como uma ameaça a esta supremacia, ainda que devastada pelos prejuízos, demonstrava grande crescimento territorial, e significativo avanço econômico socialista, tornando-se aos olhos dos EUA uma ameaça, e como consequência disto iniciou-se o período da Guerra Fria.

No período da Guerra Fria e após este cenário com intervenções Norte Americanas diversos países sul-americanos tiveram seus governos que eram alinhados a um pensamento comunista ou socialista tomados pela ditadura militar com o intuito de alinhar-se aos interesses políticos e econômicos do atual ator hegemônico, os EUA. Com o propósito de expandir suas políticas econômicas, de acordo com Lima (2020, p.178) “O desenvolvimento da sociedade e das suas diferentes formas de governo deveriam ter como meta a democracia liberal e o capitalismo de mercado”.

O Brasil ao longo de décadas sofreu diversas intervenções em níveis tanto políticos como econômicos para manter uma relação alinhada aos interesses norte-americanos e seus pensamentos neoliberalistas. Como observado por Motta (2000, p.2087) “[...] no caso do Brasil, pelo menos, havia uma forte tradição anticomunista desde os anos 1930, configurada na existência de grupos constantemente mobilizados contra o “perigo vermelho”, no entanto no ano de 1964 foi instaurado no Brasil o golpe Militar com grande influência norte americana devido ao possível declínio de sua força com a instauração de movimentos de esquerda e a nomeação de João Goulart, político de esquerda que defendia as reformas socioeconômicas no Brasil e conseqüentemente voltado contra os lucros excessivos das multinacionais norte americanas.

Conforme observação de Huntington (1999), no campo da economia e política internacional com o novo fenômeno da globalização o atual cenário pode ser considerado um sistema híbrido, uni multipolar, com os EUA destacando-se como uma superpotência, mas havendo conjuntamente várias potências principais. Diversos atores ganham protagonismo neste novo século, como exemplo destes atores Vargas (2020) cita empresas multinacionais, organizações não governamentais, organizações governamentais internacionais, tais como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização Mundial da Saúde (OMS), além destes atores surgem as integrações comerciais entre países como, por exemplo, o MERCOSUL, o bloco econômico da União Europeia agrupamentos como os BRICS e a ascensão no setor econômico da China e países orientais. Apesar de sua grande influência, os EUA precisam consolidar alianças constantemente com seus parceiros políticos econômicos.

O atual cenário globalizado do mundo contemporâneo e a facilidade que os Estados dispõem para formar alianças independente de sua localização geográfica tornam as fronteiras terrestres não tão significativas no momento da escolha de parceiros econômicos ou aliados. Como resultado destas novas práticas de relações é de extrema importância manter conexões com diversos Estados a fim de expandir os horizontes de negociação.

O estudo na área das políticas econômicas brasileiras e a submersão em seu contexto histórico faz-se necessário para a compreensão do atual cenário econômico brasileiro, a definição de política externa brasileira, bem como compreender e analisar seu desenvolvimento atual e futuras projeções em alinhamentos políticos, acordos econômicos e desenvolvimento.

Em virtude aos acontecimentos históricos colocados em pauta no tear desta abordagem o presente trabalho tem como objeto de estudo analisar os interesses norte-americanos na

política econômica brasileira, fazer uma breve contextualização histórica que data desde a ditadura militar até os dias atuais a fim de verificar qual o custo-benefício e os impactos na economia brasileira com alianças econômicas norte americanas, que apesar de não ser o ator supremo no comércio mundial atualmente, ainda detém grande influência no campo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta sessão será abordada, uma contextualização histórica das relações entre Brasil e Estados Unidos que datam desde o reconhecimento da independência do Brasil até a atualidade. No tópico 2, será demonstrado quais os interesses norte-americanos na política econômica brasileira. Sendo o tópico 3, trás um desenvolvimento de como a política externa brasileira se consolidou e como as relações bilaterais entre Brasil e EUA moldaram estas políticas, finalizando com o tópico 4 que traz as definições do Imperialismo e Liberalismo a fim de fazer uma relação destas teorias com a política externa

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E A RELAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS

A relação entre Brasil e Estados Unidos teve início no século XVIII no ano de 1824, sendo os Estados Unidos o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil guiado pela Doutrina Monroe, idealizada pelo presidente James Monroe no ano de 1823, que tinha como lema “A América para os americanos” que “defendia o direito à soberania das nações e era contrária a qualquer intervenção europeia no continente americano” (MULTIRIO, 2021 apud TORRE, 2022, p.32). “Reconhecendo a independência do Brasil, os Estados Unidos conseguiram mitigar em parte a grande influência geopolítica dos britânicos, e em troca do reconhecimento obter vantagens comerciais e financeiras da maior nação da América do Sul” (TORRE,2022. p.32).

A simetria entre os dois países é observada por Torre (2022) no contexto internacional a partir da primeira constituição republicana brasileira criada no governo de transição entre os anos de 1894 até 1899. A fase entre o período de 1889-1902 na política externa brasileira entrelaçada as relações de interesse ao alinhamento norte americano é conhecida como a época da Política Externa do Americanismo ingênuo, esta ideia reflete “uma ilusão ‘temporária’ que

a vizinhança e os Estados Unidos atuavam pelo americanismo sem considerar os interesses próprios de suas nações” (TORRE, 2022, p.85).

Como descrito por Torre (2022) o período entre 1902–1912 a política externa brasileira apresentou um direcionamento voltado aos interesses econômicos com ênfase na diplomacia e resolução de conflitos. Esta época foi marcada pela nomeação do Barão de Rio Branco como Ministro de Relações Exteriores, passando pelo mandato de quatro Presidentes da República.

Sob o comando do Barão de Rio Branco a política externa brasileira manteve os laços com os EUA alinhando-os a um direcionamento voltado para os interesses brasileiros, neste contexto Brasil e EUA juntamente com o Canadá eram as três maiores nações republicanas em termos geográficos da América Latina.

Rio Branco não invento o movimento de aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos, mas reconheceu-o e aprofundou-o, valendo-se dele na defesa dos interesses brasileiros, de modo a contrabalançar o poderio político- militar europeu. Também seria um contraponto ao robustecimento internacional da Argentina, que mantinha estreitos laços políticos- econômicos com a Grã- Bretanha (LASSA; OLIVEIRA. 2014, p.73)

A relação entre Brasil e Estados Unidos desde o final do século XIX tornou-se além da influência geopolítica uma relação de interesse econômico pois, “O mercado norte-americano tinha se tornado o maior consumidor do café brasileiro já desde finais do século XIX” (TORRE, 2022, p. 95). Esta relação direcionada a esfera econômica teve maior ênfase na Era Vargas (1930 – 1946) onde o foco era o comércio internacional e o desenvolvimento industrial, “Desenvolvimento, então, paulatinamente transformara-se em sinônimo de industrialização. Passava a ser, por excelência, a condição necessária para o país se desenvolver, ou seja, melhorar seus indicadores econômicos” (FONSECA, 2003, p. 23).

Historicamente o começo da Era Vargas, ano 1930, é marcado pelo início de uma década com fortes desafios no cenário internacional. Por um lado, se apresenta o aprofundamento da Grande Depressão, e por outro, começa a se manifestar conflitos reais dessa polarização característica de começos do século XX, entre a extrema esquerda nacionalista liderada pela URSS e a extrema direita nacionalista fascista liderada pela Alemanha e a Itália. (TORRE, 2022, p.124)

Nesse contexto internacional começava a Segunda Guerra Mundial, o que fortaleceu o alinhamento do Brasil com os EUA acompanhado do restante da América Latina. Torre (2022) destaca que a princípio o Brasil mantinha um posicionamento de neutralidade das Américas perante a guerra, mas com a intenção de defesa caso houvesse alguma intervenção por parte do Eixo (Alemanha, Itália, Japão). “Isso de fato veio a acontecer quando o Japão atacou Pearl Harbor nas ilhas havaianas pertencentes aos EUA, no dia 7 de dezembro de 1941” (TORRE,

2022, p. 125). O ataque fez com que os EUA rompessem a neutralidade e colocassem forte pressão para que o Brasil se posicionasse, posicionamento este que deu fim as relações entre o Brasil e os países do Eixo rompendo assim ligações econômicas e diplomáticas com estes.

Este rompimento com os países do Eixo trouxe para o Brasil uma nova dinâmica em sua política externa como observado por Torre:

Em termos de Política Externa isso implicava a ruptura de todo tipo de relações com Alemanha, principalmente era o fim da dinâmica da “Equidistância Pragmática entre as duas potências industriais (EUA e Alemanha) e uma aproximação tácita aos EUA. Um exemplo claro disso é a execução da Usina Siderúrgica de Volta Redonda com financiamento e tecnologia norte-americana a partir de 1942. (TORRE, 2022, p.126)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial os EUA ganharam destaque como uma superpotência econômica e tecnológica, mas apesar da destruição pós-guerra a URSS emerge neste cenário como um ator com o poder de ameaçar esta supremacia, devido a seu vasto território e ao avanço econômico socialista torna-se uma ameaça ao poder hegemônico Norte Americano, desencadeando assim, o período da Guerra Fria. “A supremacia dessas duas superpotências a partir de 1945, os EUA e a URSS, levou ao mundo para um balanço de poder novo nunca visto, polarizando ao mundo entre as economias de mercado e as economias comunistas.” (TORRE, 2022, p.128).

Nesta nova conjuntura internacional onde existia um pêndulo de poder entre o comunismo URSS e o capitalismo, EUA cada bloco tentava alinhar o maior número de aliados possível por todo o mundo. “No contexto latino-americano praticamente todos os países da região sofreram influências ideológicas e políticas de ambas as vertentes.” (TORRE, 2022 p. 129), o Brasil neste cenário era de extremo interesse norte americano como aliado devido ao seu posicionamento geográfico, sua economia em desenvolvimento e sua “[...] forte tradição anticomunista desde os anos 1930, configurada na existência de grupos constantemente mobilizados contra o ‘perigo vermelho’” (MOTTA, 2000, p.208), no entanto no ano de 1964 foi instaurado no Brasil o golpe Militar com grande influência norte americana devido ao possível declínio de sua força com a instauração de movimentos de esquerda e a nomeação de João Goulart, político de esquerda que defendia as reformas socioeconômicas no Brasil e consequentemente voltado contra os lucros excessivos das multinacionais norte americanas.

2.2 INTERESSE NORTE AMERICANO NA POLÍTICA ECONÔMICA BRASILEIRA

Antes de expor o interesse Norte Americano na política econômica brasileira, Barroso (1962 p. 70) define política econômica sendo:

O conjunto de normas de ação, de um lado informadas pela teoria econômica, e, de outro, transformadas em processos técnicos operacionais, observadas pelo poder social organizado, com o fim de assegurar a estrutura funcional da ordem econômica da sociedade. Tratasse, em última análise, do PODER ECONÔMICO ORGANIZADO, ou da ORGANIZAÇÃO DO PODER SOCIAL DA ECONOMIA.

Dada esta definição sintetiza-se que a política econômica é a ação do Estado e a tomada de decisões que impulsionam a finalidade almejada no seu contexto econômico. Cada Estado implementa através de seus objetivos sua própria política econômica. Assim sendo a política econômica Brasileira ao longo dos anos passou por diversas modificações em prol de seu aperfeiçoamento e desenvolvimento passando por fases intervencionistas à políticas mais liberais.

O Brasil se destaca na América do Sul por ser o país com maior extensão territorial, densidade populacional e ter o maior PIB. Transcendendo as fronteiras territoriais, Cairus (2021) observa que apesar de o Brasil não ter um crescimento econômico maior que os outros integrantes do BRICS, destacou-se na primeira década do século XXI, em uma ascensão econômica surpreendente para um país emergente, gerando conseqüentemente o interesse das superpotências para alianças comerciais e alinhamentos políticos.

FIGURA 01- Pib e população dos países do brics

	País	População (em milhões)	PIB per capita (US\$)
	Brasil	203,1	8.900
	Rússia	143,6	15.345
	Índia	1.417,2	2.388
	China	1.412,2	12.720
	África do Sul	59,9	6.776

FONTE: Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4x10w2wj0o> . Acesso em: 16 nov 2023

Observando este exponencial crescimento econômico brasileiro, os EUA vêem o Brasil como um potencial aliado no setor econômico, político e de tecnologias, vislumbrando ser o seu principal parceiro nos diversos setores.

Da perspectiva teórica do imperialismo, “termo que foi cunhado no século XIX, utilizado para designar uma situação em que um Estado mais poderoso que os demais que exerce controle ou autoridade sobre uma ou mais entidades estrangeiras com a finalidade de adquirir ou manter um imperium”. (MARCONDES, 2006 p.1), podemos observar a través da ótica do imperialismo norte americano que:

[...]em razão de seu poderio econômico e de sua influência em algumas importantes organizações financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial - continuaram a exercer considerável controle sobre determinadas nações menos desenvolvidas tecnologicamente, mesmo que estas houvessem conquistado uma independência política oficial. (MARCONDES, 2006, p.4)

As intervenções e influência dos EUA ao longo da história, são guiadas por uma política externa Imperialista onde o continente foco para aplicar esta influência é a América Latina. Os três pilares base do Imperialismo Norte Americano são: O Destino Manifesto, Doutrina Monroe e a política do Big Stick. Esta política imperialista foi aplicada ao Brasil no contexto do golpe militar, para alinhar os interesses políticos e econômicos ao dos Estados Unidos.

Ao fazer uma análise sobre o Imperialismo, Lenin (2008), sob a perspectiva marxista destaca cinco traços do Imperialismo:

1. a concentração da produção e do capital levada a um grau tão elevado de desenvolvimento que criou os monopólios [...]; 2. a fusão do capital bancário com o capital industrial e a criação, baseada nesse capital financeiro da oligarquia financeira; 3. a exportação de capitais, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire uma importância particularmente grande; 4. a formação de associações internacionais monopolistas de capitalistas, que partilham o mundo entre si, e 5. o termo da partilha territorial do mundo entre as potências capitalistas mais importantes. (Lenin 2008, p. 90).

Ao analisar os interesses norte americano na política Econômica Brasileira através da perspectiva liberalista, observa-se os interesses dos EUA em recursos naturais, investimentos econômicos e de infraestrutura, abertura comercial e vantagens competitivas, visando menores barreiras comerciais, considerando o potencial mercado brasileiro, bem como seus vastos recursos naturais.

Seguindo a corrente do liberalismo econômico, os EUA têm como grande referência o economista e escritor Milton Friedman (1912-2006), defensor da liberdade econômica e do livre comércio, ideias seguidas pelos Estados Unidos ao aplicar sua política externa.

Outro ponto que deve ser destacado na teoria do mercado livre em Milton Friedman é com relação ao papel do governo nas relações empresariais. O autor declara de forma contundente que o Governo deve ter apenas uma obrigação perante as empresas, a saber, protegê-las no seio deste mercado livre e de forma alguma devem interferir em suas relações econômicas, mantendo-se sempre fora dos problemas que norteiam o universo empresarial. (JUNIOR, p.65, 2011)

As ideias preconizadas por Milton Friedman, servem de ponto base para compreendermos o modo que os EUA utilizam para guiar suas relações com o Brasil, motivados pelos interesses em manter acordos e tratados com a economia de maior PIB da América do Sul, o maior exportador de commodities, sendo os EUA o segundo maior destinatário destas exportações e manter acordos de infraestrutura e investimentos.

2.3 POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E A ALIANÇA BILATERAL COM OS ESTADOS UNIDOS.

O tear da política externa brasileira compreende uma série de relações bilaterais e multilaterais, estas políticas vêm sendo aprimoradas ao longo de décadas norteando os interesses nacionais com o intuito de desenvolver a economia e as relações brasileiras, formar vínculos e alianças com países ao redor do mundo.

Como um importante marco na política externa brasileira, podemos citar a (PEI) Política externa independente instituída pelo Presidente Jânio Quadros no seu curto período de mandato entre janeiro e agosto de 1961, cujo objetivo era “[...] sintonizar ao Brasil como país líder perante a realidade do momento das economias em desenvolvimento” (TORRE, 2022, p.157). bem como “contribuir com a política nacional de desenvolvimento econômico e social, diversificar os laços internacionais do país, de maneira amigável e contribuir para a paz mundial.” (LESSA, ALTEMANI, 2014, p.121 apud TORRE, 2022, p.157).

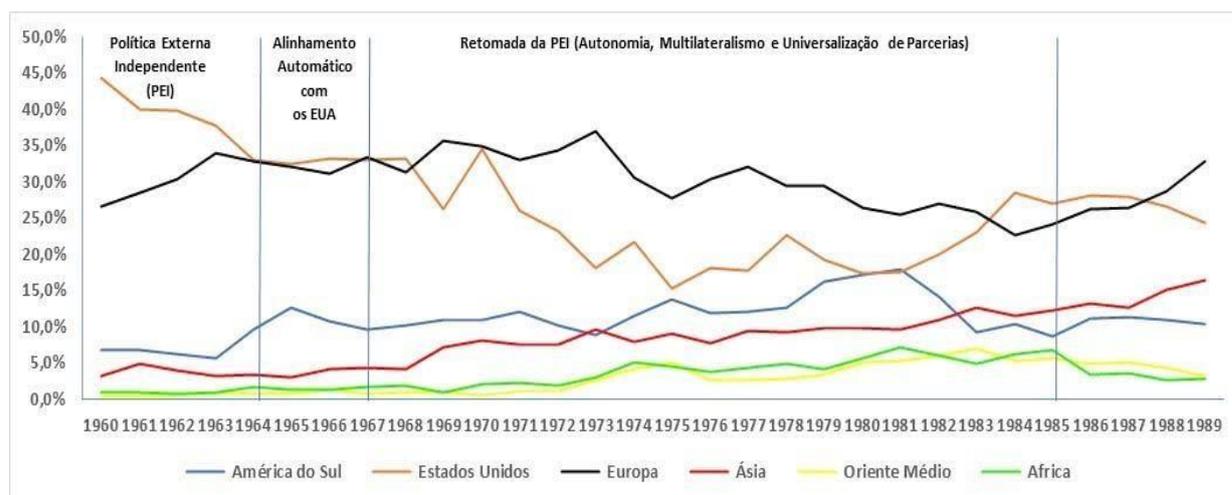
A Política Externa Independente proposta por Jânio Quadro, tinha 15 princípios que aproximava o Brasil aos países de outros continentes ligados ao bloco socialista no contexto da Guerra Fria,

1. Respeito aos compromissos e à posição tradicional do Brasil no mundo livre.
2. Ampliação dos contatos com todos os países, inclusive os do mundo socialista.
3. Contribuição constante e objetiva à redução das tensões internacionais [...].
4. Expansão do comércio externo brasileiro.
5. Apoio decidido ao anticolonialismo.
6. Luta contra o subdesenvolvimento econômico.
7. Incremento das relações com a Europa, em todos os planos.

8. Reconhecimento e atribuição da devida importância aos interesses e aspirações comuns ao Brasil e às nações da África e da Ásia.
 9. Estabelecimento e estreitamento de relações com os Estados africanos.
 10. Fidelidade ao sistema interamericano.
 11. Continuidade e intensificação da Operação Pan-Americana.
 12. Apoio constante ao programa da Associação de Livre Comércio Latino-Americana.
 13. A mais íntima e completa cooperação com as repúblicas irmãs da América Latina, em todos os planos.
 14. Relações de sincera colaboração com os Estados Unidos, em defesa do progresso democrático e social das Américas.
 15. Apoio decidido e ativo à Organização das Nações Unidas [...].
- (LESSA,2014, p.122 apud TORRE, 2022, p.158)

Os princípios impostos pela Política Externa Independente (PEI), almejavam diversificar os possíveis aliados econômicos e influências políticas do Brasil, fazendo com que os EUA não fossem o único eixo das relações brasileiras, rompendo a tradição da política do alinhamento por barganha que tinha o interesse da industrialização do país. Apesar de os EUA disporem de grande influência nas decisões político econômicas nacionais, com a PEI proposta por Jânio Quadro, houve um distanciamento no elo Brasil- Estados Unidos, projetando o Brasil a um cenário internacional com um posicionamento neutro no contexto da Guerra Fria.

GRÁFICO 1 – DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 1960-1989 (PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL)



FONTE: <https://sul21.com.br/opinio/2020/08/alinhamento-automatico-com-os-eua-e-contraproducente-para-o-brasilpor-robson-coelho-cardoch-valdez/> . Acesso em: 222 nov. 2023.

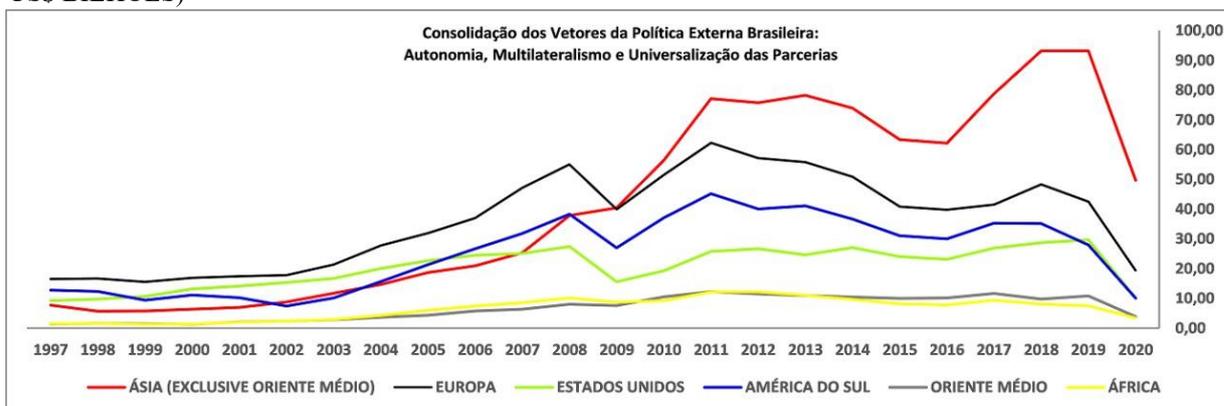
Como observado no gráfico 1, os destinos das exportações brasileiras no ano de 1960 tinham destinos diversificados, onde seus dois principais destinos era a Europa com 45% das

exportações nacionais, seguida dos Estados Unidos com 25%, e América do Sul com 5%, além da pequena, mas crescente participação da Ásia, África e Oriente Médio.

Mantendo o padrão de diversificação de seus mercados e projeção ao novo contexto das relações internacionais onde alianças e formação de blocos econômicos transcendendo fronteiras terrestres, torna-se necessário para manter uma economia estável e ascendente uma boa implementação de políticas econômicas, com vistas ao crescimento interno e o aprimoramento das relações externas são de suma importância.

Pode ser observado no gráfico 2 que as exportações brasileiras mantêm seus índices variantes quanto a percentuais no que tange seus destinatários, como destacado por Valdez (2022) “O gráfico aponta ainda que, no governo Dilma Rousseff, enquanto as exportações para China, Europa e América do Sul caíam, as vendas brasileiras para o mercado norte-americano mostravam uma considerável recuperação”, resultados que indicam a importância das relações bilaterais entre Brasil e EUA para a economia nacional.

GRÁFICO 2- DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO 1997-2020 (VALOR EM US\$ BILHOES)



FONTE: <https://sul21.com.br/opiniao/2020/08/alinhamento-automatico-com-os-eua-e-contraproducente-para-o-brasilpor-robson-coelho-cardoch-valdez/> . Acesso em: 22 nov. 2023.

A aliança entre Brasil e EUA além do setor comercial, que é de suma importância para as exportações de commodities e a importação de tecnologia, produtos industriais e petrolíferos refinados, está pautada no campo do desenvolvimento, meio ambiente e segurança global. Podemos observar na tabela 1 com informações extraídas do ministério das relações exteriores quais são os principais acordos vigentes entre os dois países.

TABELA 1- PRINCIPAIS ACORDOS ENTRE BRASIL E EUA NOS ANOS DE 2015 A 2022

ALGUNS DOS PRINCIPAIS ACORDOS BRASIL- EUA	VIGOR
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América sobre Salvaguardas Tecnológicas relacionadas à Participação dos Estados Unidos da América em lançamentos a partir do Centro Espacial de Alcântara.	05/02/2022
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos da América	26/06/2018
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América para Melhorar a Observância Tributária Internacional e Implementação do FATCA	25/08/2015
Acordo Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior	15/03/2018
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América sobre Cooperação em Matéria de Defesa	21/12/2015

FONTE: Elaborado pela autora com informações <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-planalto/noticias/2020/03/conheca-os-principais-acordos-vigentes-entre-brasil-e-eua> . Acesso em: 22 nov. 2023.

2.4 TEORIA IMPERIALISTA E LIBERALISTA, E A RELAÇÃO NA ÁREA DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS

A teoria do Imperialismo, busca através dos acontecimentos históricos analisar o poder das nações dominantes da época e como estas exercem suas influências por meio de imposição política, econômica, militar ou cultural, num contexto capitalista. De acordo com Gomes (2020, p.97) “O imperialismo era uma disposição estatal de expansão da força. Ou seja, o desejo de dominação econômica leva ao Estado a guerra, na tentativa de conquistar novos territórios para satisfação das necessidades de expansão do capital.”. Com o intuito de analisar a expansão do capitalismo sob a dominação imperialista” Lenin publica em 1917 a obra ‘O Imperialismo Fase Superior do Capitalismo’, com uma perspectiva ótica socialista, na qual o autor destaca cinco características básicas do imperialismo.

- A concentração de produção e capital propiciador de monopólios que tem um papel central na economia dos países.
- A fusão do capital bancário com o capital industrial na criação da oligarquia financeira (capital financeiro).
- A exportação do capital de forma diferenciada da exportação das commodities.
- As formações de capitalistas monopolistas internacionais que, combinando suas participações, dominam o mundo.
- A divisão territorial entre as grandes potências capitalistas. (LENIN, 1917 *apud* GOMES 2020, p. 102)

Podemos sintetizar que, Lenin (1917) ao caracterizar o imperialismo observa a busca de mercados externo, mão de obra e matéria-prima barata. As potências imperialistas exploram as nações periféricas para exercer sua dominação, mantendo-as em um posicionamento de dependência econômica e sob o controle de suas políticas comerciais, aspectos de dominação que geram a manutenção do sistema imperialista.

A teoria Liberalista, sob a perspectiva de Gilpin (1987) tem três objetivos “1) liberdade econômica, 2) não intervencionismo estatal, 3) igualdade social” (GILPIN 1987 *apud* LIMA 2020, p.73), fomentando estes três objetivos Silveira (2020, p.77) descreve o liberalismo sendo “[...] um conjunto de princípios (teóricos e políticos) e instituições que possuem certas características comuns- a defesa das liberdades individuais, participação política, propriedade privada e igualdade de oportunidade.”

Um dos autores mais renomados na construção teórica do Liberalismo é Adam Smith autor da obra ‘A Riqueza Das Nações’. Smith (1776) defende que a liberdade econômica e a procura pelos próprios interesses são pilares fundamentais para o crescimento econômico e desenvolvimento social. Do ponto de vista da liberdade comercial, o autor defendia que a economia de mercado era baseada na livre concorrência e na divisão do trabalho, sendo esta a forma mais eficiente de organização, produção e distribuição de bens e serviços. Com relação aos pilares básicos do Liberalismo, Mendes formula a seguinte definição:

O primeiro diz respeito à teoria política iluminista de raiz kantiana e a uma visão do mundo progressista e otimista da natureza humana. O segundo diz respeito à sua ligação e influência a várias teorias parciais que, tanto na análise da política externa (APE), como na política comparada, como nos estudos sobre a integração funcional dos estados e sobre as comunidades de segurança, sempre tiveram um enfoque explicativo crítico e alternativo ao realismo. (Mendes, 2019)

Ao fazer um comparativo das características político econômicas predominantes do Imperialismo e Liberalismo podemos abreviar a ideia do imperialismo sendo a divisão entre as potências imperialistas que seriam as nações dominantes e as nações dominadas que seriam as nações periféricas havendo uma cadeia de superioridade entre nações. Já a ideia Liberalista fomenta a liberdade econômica, a livre concorrência e a igualdade entre as nações para uma justa competitividade com a menor intervenção estatal possível.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizado o tipo de pesquisa básico descritivo com procedimento técnico bibliográfico que de acordo com Bazzanella e Col. (2013, p.96) “utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de informações disponibilizadas na internet.”, seguindo a definição de Bazzanella “A técnica bibliográfica busca encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais

científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico” (OLIVEIRA, 2002 apud SILVA; URBANESKI, 2009, p.51).

O processo metodológico aplicado a este artigo é o método histórico, descrito por Müller sendo um “[...] tipo de método que leva em conta o passado, remetendo aos pesquisadores a necessidade de resgatarem as raízes daquilo, que se pretende pesquisar, por exemplo, a vida, as instituições e os costumes têm origem no passado.” (DIAS, 2005 *apud* MÜLLER, 2013, p.65).

Este artigo científico tem o intuito de analisar através de acontecimentos históricos que permeiam desde o reconhecimento da independência do Brasil pelos EUA, a formulação da primeira constituição Republicana, as políticas da diplomacia do Barão de Rio Branco, o alinhamento ente os dois países na Segunda Guerra Mundial, e a intervenção norte americana na política brasileira no contexto da Guerra Fria com a implementação da ditadura militar, o atual cenário econômico brasileiro e suas políticas externas com ênfase nos interesses norte-americanos de alinhamento de ambos os países com foco na economia.

Como objeto empírico desta pesquisa será realizada uma abordagem do problema em evidência de forma qualitativa a fim de coletar informações que não servem apenas para mensurar um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista.

A finalidade deste trabalho é traçar um padrão de comportamento no cenário internacional, principalmente no setor econômico em decorrência aos fatos geradores dos desafios na cooperação internacional e definições de políticas externas brasileiras, com uma observação nas alianças bilaterais entre EUA e Brasil, identificando os interesses norte americanos na política econômica brasileira expondo através de análise de dados e gráficos demonstrando a variação do PIB, destinos de exportações um balanço de custo-benefício destas alianças na economia brasileira, através do procedimento técnico baseado em revisões bibliográficas de fontes primárias e secundárias.

Para a observação analítica do tema em pauta desta pesquisa, será utilizado o debate das correntes teóricas: Liberalismo e Imperialismo, com suas devidas definições a fim de entender as estratégias utilizadas no tear das negociações entre Brasil e Estados Unidos mensurando a soberania de cada Estado.

Este artigo científico teve sua pesquisa realizada com início no segundo semestre de 2023 com finalização no dia 23 de novembro de 2023, sendo todos seus dados coletados nesse intervalo, através dos meios eletrônicos e físicos, com dados bibliográficos e estatísticos em formato de gráficos e tabelas.

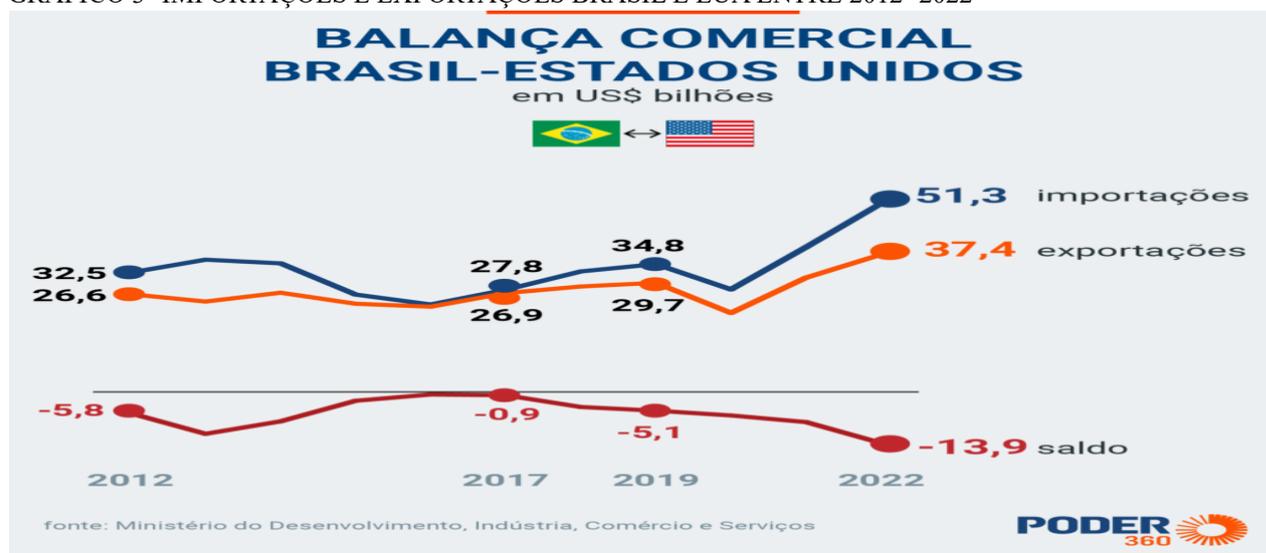
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude ao conteúdo analisado, utilizando a metodologia histórica com o fim de evidenciar eventos passados relevantes para o resultado e discussão das relações entre Brasil e Estados Unidos com ênfase nos interesses norte americano na política econômica brasileira, podemos observar em síntese que as relações bilaterais entre os dois países são baseadas nos interesses individuais de cada um, dependendo o contexto deste alinhamento ora sendo mais vantajoso pra o Brasil, ora mais vantajoso aos Estados Unidos.

Não podemos negar a influência que os EUA detêm no cenário internacional conquistado através de seus artifícios historicamente comprovados por meio de manipulação, poder e influência pautados pela teoria do Imperialismo sendo considerada a Nação Dominante Imperialista e as demais Nações do continente americano as nações periféricas em posição de dominação.

As ações dos Estados Unidos perante as políticas econômicas podem ser analisadas através da perspectiva Liberalista que prega como princípios fundamentais a não intervenção ou a mínima intervenção estatal nas questões econômicas e o liberalismo comercial. Como resultado do exposto ao longo desta pesquisa podemos observar que as relações Bilaterais entre Brasil e Estados Unidos na esfera econômica são benéficas aos dois países.

GRÁFICO 3- IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASIL E EUA ENTRE 2012 -2022

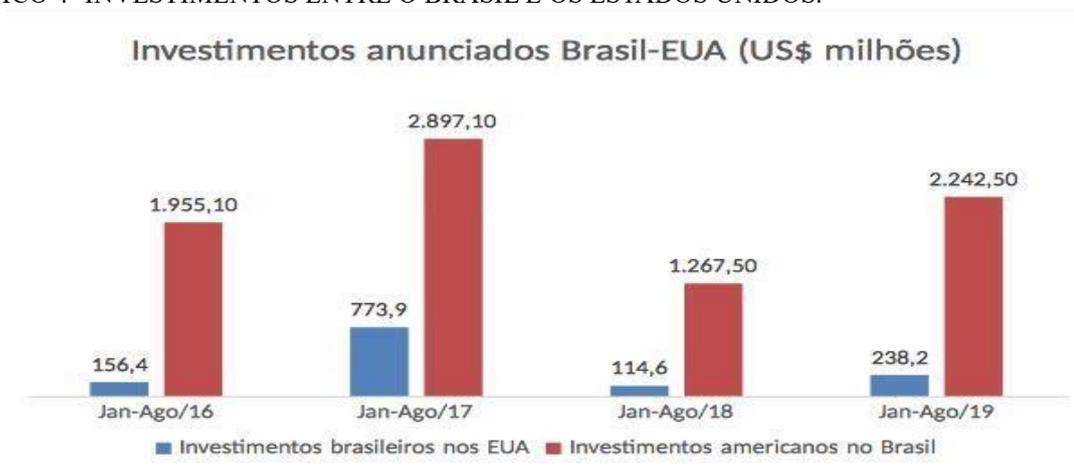


FONTE: Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/balanca-comercial-com-os-eua-tem-historico-dedeficit/> . Acesso em: 24 nov. 2023.

Como observado no gráfico 3 de 2012 a 2022, as exportações e importações tiveram significativo aumento, observando um igual declínio entre ambas no período entre 2020 e 2021 devido a pandemia do Covid-19 que afetou diversas economias ao redor do mundo.

Para o Brasil é de suma importância esta relação devido aos Estados Unidos serem o segundo maior destinatário das exportações sem mencionar os investimentos de diversas políticas públicas em desenvolvimento instauradas no Brasil.

GRÁFICO 4- INVESTIMENTOS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS.



FONTE: Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50215647> . Acesso em: 25 nov 2023.

Como podemos observar nos gráficos 3 e 4 as alianças na esfera econômica entre os dois países torna-se benéfica para a economia brasileira, observando o alto número de exportações com destino Norte Americano, bem como as políticas de desenvolvimento.

Esta relação que se consolidam ao longo de décadas, mantém um vínculo consecutivo, mas nem sempre estáveis, mantendo oscilações conforme os interesses e políticas defendidas dependendo o partido político que se encontra no poder.

Como resultado dos dados e bibliografias até então expostos é possível afirmar que o Brasil apesar de ser uma economia emergente, mas em constante ascensão é a maior economia da América do Sul, com vastos recursos a serem explorados e uma diversificação de parceiros econômicos o que o coloca em posição de não dependência das relações com os Estados Unidos. Cabe ressaltar que apesar desta não dependência no contexto atual ser um fato, as relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos são de mútuo benefício.

O Brasil vem construindo uma política externa de desenvolvimento econômico, social e de cooperação, mantendo sua soberania e respeitando a soberania das demais nações, fomentado pelos princípios que regem suas relações internacionais descritos na constituição de 1988, em seu Art. 4º da Carta Magna que diz:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

I - Independência nacional; II - prevalência dos direitos humanos; III - autodeterminação dos povos; IV - não-intervenção; V - igualdade entre os Estados; VI - defesa da paz; VII - solução pacífica dos conflitos; VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X - concessão de asilo político. Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (BRASIL, 1988, Art. 4º).

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho fez uma incursão nas relações bilaterais entre os Estados Unidos e o Brasil sob uma perspectiva histórica, demonstrando através dos acontecimentos históricos a aproximação entre os dois países e como esta aproximação moldaram as relações e políticas externas Brasileiras. Foi possível observar que as intervenções norte americanas historicamente são pautadas pela perspectiva do imperialismo, que pauta a dominação das nações imperialistas sob as nações em desenvolvimento a fim de impor sua política, cultura e economia. Sob a ótica do liberalismo observou-se os interesses norte americanos na política econômica brasileira com a finalidade do livre comércio, a não intervenção estatal de modo a expandir suas relações com o Brasil para manter um status de primazia sob a escolha de parceiros econômicos.

Através dos gráficos expostos, com relação ao setor econômico, podemos observar que as relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos são importantes para a economia brasileira devido as altas taxas de exportações e importações entre os dois países bem como as políticas de desenvolvimento e infraestrutura.

Por tudo o que foi exposto ao longo do trabalho, conclui-se que: Apesar das intervenções norte americanas na política nacional, o que norteou as definições da política externa brasileira, o Brasil é um país soberano, com uma economia em desenvolvimento considerada em ascensão, com uma diversificação em seus parceiros econômicos o que não o torna dependente dos Estados unidos, sendo suas alianças feitas de forma benéfica para ambas as economias.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Madaleno Girão. Considerações sobre a política econômica. **Revista Direito Público e Ciência Política**. Rio de Janeiro. Vol: V. nº3. set-dez 1962, p.70. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rdpcp/article/download/59425/57822/125876> . Acesso em: 09 nov 2023.

BAZZANELLA, André; TAFNER, Elizabeth Penzlien; DA SILVA, Everaldo.0 Metodologia científica. 1.ed, pag. 96, Indaiá: Uniasselvi, 2013.

CAIRUS, Jose Antonio Teófilo. **Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa**. 1ed. Indaial. Uniasselvi, 2021.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Sobre a intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930. **Revista de Economia Política**. Jan-mar 2003, p.23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572003-0720> . Acesso em: 08 out 2023.

GOMES, Anderson de Miranda. **Introdução As Relações Internacionais**. 1ed. Indaial. Uniasselvi, 2020.

JUNIOR, Haroldo Arruda. Análise Pragmática d Teoria do Mercado Livre sob o ponto de vista da Ética em Milton Friedman. **Cognitio-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia**. v.8, n2, p.64-73. 2011.

LENIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo: fase superior do capitalismo. Tradução Leila Prado. São Paulo: Centauro, 2008.

LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique A. de. **História das Relações Internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LIMA, Vanessa Thaís de Oliveira. **Economia Política Internacional**. ed.1 Indaial. Uniasselvi, 2020

MARCONDES. Andrea Pennacchi. **As Raízes Históricas e Teóricas do Imperialismo**. Intertema@. S ISSN 1677-1281, v12, n.12, 2006. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Direito/article/viewFile/442/435> Acesso em: 19 nov 2023

MENDES , Pedro Emanuel. **As teorias principais das Relações Internacionais: Uma avaliação do progresso da disciplina**. Lisboa. Scielo 2019, n.61 2019, n.61 Disponível em: <https://bit.ly/35wGzqz>. Acesso em: 23 nov 2023.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: http://pensamiento.unal.edu.co/fileadmin/recursos/focos/comunicacion/docs/Di_a_2._O_segundo_grande_surto_anticomunista.1961-64.pdf . Acesso em: 17 abr. 2023.

MÜLLER, Antônio José. **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SILVA, Renata; URBENESKI, Vilmar. **Metodologia do Trabalho Científico**. Indaial: Uniasselvi, 2009.

SILVEIRA, Mariana Balau. **Teoria Das Relações Internacionais I**. Indaial: Uniasselvi, 2020.

SMITH, Adam. **A Riqueza Das Nações**. Vol1, Lebooks. Disponível em: <https://books.google.com.br/bookshl=ptBR&lr=&id=7GXjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=P2&dq=a+riqueza+das+na%C3%A7%C3%B5es&ots=431clbmPCF&sig=3eRhfmFy>

[wU_0zGcSG3aF48yQHY#v=onepage&q=a%20riqueza%20das%20na%C3%A7%C3%B5es&f=false](#) . Acesso em 24 nov. 2023.

TORRE, José Alfredo Pareja Gomes de La. **Política Externa**. Indaiá: Uniasselvi, 2022.

VALDEZ, Robson Coelho Cardoch. Alinhamento automático com os EUA é contraproducente para o Brasil. SUL21. Ago 2020. Disponível em: <https://sul21.com.br/opiniao/2020/08/alinhamentoautomatico-com-os-eua-e-contraproducente-para-o-brasil-por-robson-coelho-cardoch-valdez/> . Acesso em: 22 nov 2023.